



“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

EDUCANDO O ESPÍRITO

Aprendendo com André Luiz

Durante o culto do Evangelho no lar de Isabel, André Luiz relatou a comunhão de pensamentos e sentimentos entre a dona da casa e suas filhas, bem como a indiferença de Joãozinho, o filho rebelde que destoava do restante da família e que menosprezava o banquete espiritual oferecido pela Boa Nova do Cristo. Agora chegamos a mais um momento muito especial da obra em estudo. Após dona Isabel, com excepcional sabedoria, ensinar aos filhos que a pobreza é uma das melhores oportunidades de elevação ao nosso alcance, Joãozinho retrucou contrariado: “Infelizmente, não posso concordar com a senhora. Até os garotos do jardim de infância pensam de modo contrário.”[1]

A partir daí a nobre senhora assumiu a postura de instrutora que ensina com grande responsabilidade e consciência, objetivando educar com brandura e firmeza, com energia e amor. Suas palavras se revestem de vasta importância não somente para o filho indócil, mas para todos nós que, direta ou indiretamente, temos crianças sob nossa tutela: “Não estamos aqui num jardim de infância, meu filho. Estamos no jardim do lar, competindo-nos saber que as flores são sempre belas, mas que a vida não pode prosseguir sem a bênção dos frutos. Por onde andarmos no mundo, receberemos muitos alvitres da mentira venenosa. É preciso vigiar o coração, Joãozinho, valorizando as bênçãos que Jesus nos envia.”[1]

Isabel mostrava ao filho imaturo a necessidade de produzirmos bons frutos ou, em outras palavras, trabalharmos sempre pelo bem. Não importa sob que condições reencarnamos e nem onde. Sempre há a possibilidade real de fazermos algo de positivo em benefício do próximo e de nós mesmos. Não há uma desculpa plausível que seja para justificar a inércia de alguém nesse sentido. Além disso, mãe zelosa, ensinava ao pequeno rebento o dever de sempre nos vigiarmos, pois durante a vida receberemos inúmeros convites e propostas para levarmos uma vida distante dos valores espirituais que precisamos conquistar e que são imprescindíveis ao nosso progresso.

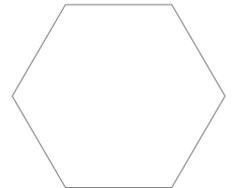
Todavia, o menino não era fácil. Ele propôs à mãe alugar a sala da humilde residência, o local onde as reuniões ocorriam. O jovem tinha amplo interesse no dinheiro que receberiam pelo aluguel do cômodo, para o qual inclusive já havia um interessado em transformá-lo em depósito de móveis. Com energia, mas sem irritação, Isabel respondeu: “Você deve saber, meu filho, que enquanto respeitarmos a memória de seu pai, este salão será consagrado às nossas atividades evangélicas. Já lhes contei a história do nosso culto doméstico e não desejo que vocês sejam cegos às bênçãos do Cristo. Mais tarde, Joãozinho, quando você entrar diretamente na luta material, se for agradável ao seu temperamento, construa casas para alugar; mas agora, meu filho, é indispensável que você considere este recanto como algo de sagrado para sua mamãe.”[1]

Mais lições a serem aprendidas: respeitar a memória daqueles que nos precederam no retorno ao plano espiritual, ter um local apropriado para o desenvolvimento das tarefas cristãs e suscitar no filho a ideia de que é preciso trabalhar arduamente no plano material para conquistar aquilo que desejamos, sem desmerecer ninguém, mas respeitando a todos, com muita honestidade e esforço.

Porém, o menino não deu trégua e retrucou, orgulhoso e mal humorado: “E se eu insistir?” Ao que a mãe respondeu resoluta, com equilíbrio e segurança: “Se você insistir, será punido, porque eu não sou mãe para criar ilusões perigosas ao coração dos filhinhos que Deus me confiou. Se muito amo a vocês, precisarei incliná-los ao caminho reto.”[1] Essa resposta nos lembra de uma valorosa lição ministrada pelo instrutor Eusébio: “Abandonai a ilusão, antes que a ilusão vos abandone.”[2]

Não satisfeito, o garoto quis retrucar, mas André percebeu que Isabel emitiu uma luz do tórax que constrangeu o filho rebelde, fazendo-o se calar a contragosto. Logo em seguida, a mãe tranquilizou as filhas afirmando que Joãozinho saberia compreendê-la e que, por isso mesmo, não alugaria a

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 36 (Mãe e filhos).

[2] No Mundo Maior – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 2 (A preleção de Eusébio).

[3] Conduta Espírita – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Waldo Vieira – capítulo 1 (Da mulher).

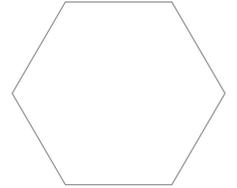
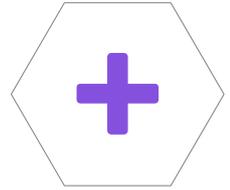
continuação

da página anterior

sala. Com uma prece singela de agradecimento a Deus proferida por Joaquina, o culto foi encerrado.

Dois coisas ainda a destacar: a primeira é o comportamento de Isabel – mãe genuinamente cristã, instruindo os filhos com amor e firmeza, corrigindo aspectos negativos trazidos de vidas passadas, mostrando-lhes a vida real e orientando-os no caminho do bem. A segunda coisa é que o mentor Aniceto nos ensina que quando vivenciamos verdadeiramente o Evangelho, conquistamos o equilíbrio do coração.

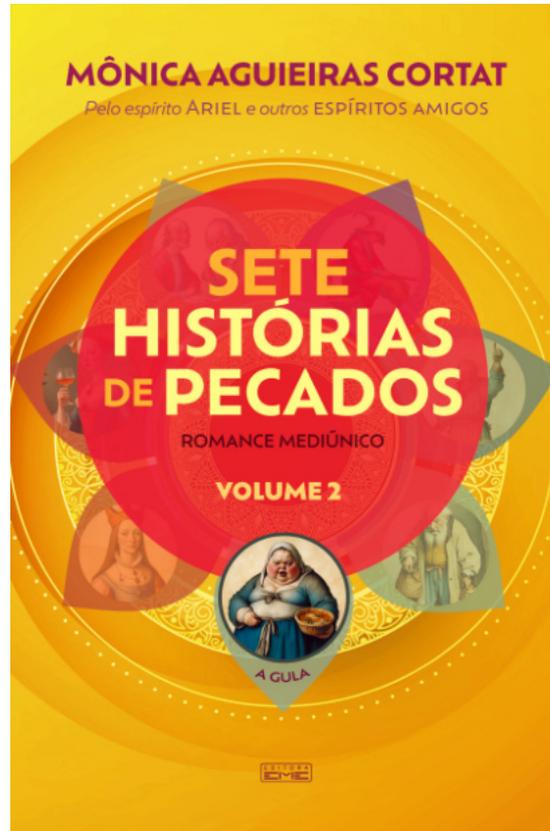
E para finalizar, um notável lembrete do amigo André Luiz sobre a respeitável tarefa da mulher como mãe: *“Compenetrar-se do apostolado de guardiã do instituto da família e da sua elevada tarefa na condução das almas trazidas ao renascimento físico. Todo compromisso no bem é de suma importância no mundo espiritual.(...) Afinar-se com os ensinamentos cristãos que lhe situam a alma nos serviços da maternidade e da educação, nos deveres da assistência e nas bênçãos da mediunidade santificante. Quem foge à oportunidade de ser útil engana a si mesmo.”* [3]



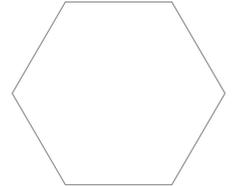
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Nesta segunda parte de *Sete histórias de pecados* vamos nos aprofundar no drama que une as irmãs Inês e Ana. Órfãs de mãe, vivem com o pai uma vida relativamente tranquila, num tempo em que o ideal para uma mulher era arranjar um bom casamento, ser uma esposa dedicada e mãe amorosa. Chegando à idade de ser apresentada à sociedade, Inês, sendo a mais velha, passa a frequentar eventos cuja finalidade era promover encontros entre jovens para futuros compromissos amorosos. Nessa época, entretanto, ela desenvolve uma compulsão exagerada por comida e doces levando-a a uma obesidade que causará muitos infortúnios, especialmente para Ana, que se vê na obrigação de cuidar da irmã. Entretanto, a gula de Inês não era somente por comer... Narrada a Ariel pela própria Ana, a história destas duas almas nos mostra o sofrimento que um vício – nesse caso, a gula – pode causar ao próprio dependente assim como às pessoas de sua intimidade.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: SETE HISTÓRIAS DE PECADO – VOL 2
AUTORES: ARIEL E OUTROS ESPÍRITOS AMIGOS
MÉDIUM: MÔNICA AGUIETAS CORTAT
EDITORA: EME
1ª EDIÇÃO: 2024
PÁGINAS: 192

FILOSOFANDO sobre a porta estreita



FELIZ!

Ser de beleza, de melancolia,
Espírito de graça e de quebranto,
Deus te bendiga o doloroso pranto,
Enxugue as tuas lágrimas um dia.

Se a tu'alma é d'estrela e d'harmonia,
Se o que vem dela tem divino encanto,
Deus a proteja no sagrado manto,
No céu, que é o vale azul da Nostalgia.

Deus a proteja na Felicidade
Do sonho, do mistério, da saudade,
De cânticos, de aroma e luz ardente.

E sê feliz e sê feliz subindo,
Subindo, a Perfeição na alma sentindo
Florir e alvorecer libertamente!

Cruz e Sousa

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787